ISSN: 2317-1308

A importância do uso do Equipamento de proteção individual para a redução de acidentes no trabalho dos pescadores artesanais da Baixada Santista.

Rosane A. F. Doimo[1], Walter Barrella[1,2], André L.R. de Mello[1], Milena Ramires[1,2]

[1]*Programa de Pós Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos, Universidade Santa Cecília – UNISANTA, Santos. São Paulo, SP –Brasil*
[2]*FIFO – Fisheries and Food Institute/ UNISANTA*

Resumo

A pesca artesanal é uma das atividades cujas condições de trabalho são ainda precárias. Esta atividade encontra-se no CNAE representada com o grau de risco médio (GR-3), onde os pescadores são trabalhadores informais com responsabilidade própria do uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs: é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinados à proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde). Participaram deste estudo 107 pescadores artesanais que atuam na Praia do Perequê (Guarujá) e em Bertioga – SP. A metodologia adotada foi a utilização de questionários semi quantitativos e ação para orientação da importância do uso de EPIs e das posturas adotadas no labor. Os resultados e os achados, definiram que a população em evidência não pratica prevenção. Para os Pescadores os acidentes ocorridos e as doenças ocupacionas desenvolvidas não correlacionam com o uso de equipamentos de proteção. A proporção de incidência de acidentes encontrada foi de 19,6%. As regiões anatômicas atingidas pelas lesões foram os membros superiores 85,7%, cabeça 9,5%, o tronco 4,8% e um caso de hipotermia 4,8%. Vinte e um pescadores artesanais sofreram acidente no trabalho (19,6% do total). Devido a precariedade da fiscalização e a cultura da atividade familiar para o uso de prevenção com equipamentos apropriados a atividade laboral dos pescadores são necessárias medidas de conscientização e orientação quanto ao uso correto dos equipamentos. Melhorias nas notificações de doenças e acidentes do Trabalho para trabalhadores informais junto ao MPS, uma fiscalização ativa e capacitações para adequar corretamente o uso obrigatório dos EPIs contribuiria para o conforto destes profissionais.

Palavras chave: equipamentos de proteção individual e coletivo; acidentes de trabalho; doenças ocupacionais.

ISSN: 2317-1308

The importance of using protective equipment to reduce accidents in the work of fishermen from Santos

Abstract

Handmade fishing is an activity whose working conditions are still poor. This activity is represented at the NCEA with the medium-risk (GR-3), where the fishermen are informal workers with self-responsibility of using Individual Protection Equipment (IPE: device or product, used for individual use by the employee, for the protection against risks that may threaten your safety and your health). This study included a group of 107 fishermen working at Perequê Beach (Guarujá) and Bertioga - SP. The methodology adopted was the use of semi-quantitative questionnaires as well as action orientation to the importance of using EPIs and the postures adopted in labor. The results and findings defined that the evident population did not practice prevention. For the fishermen, accidents and occupational diseases developed are not correlated with the use of protective equipment. The proportion of the incidence of accidents that were found was 19,6% . The anatomical regions hit by injuries of the upper members was 85,7%, head 9,5% , chest 4,8% and a case of hypothermia. Twenty one fishermen suffered an accident at work (19,6% of total). Due to the precariousness of the inspection and the familiar culture for the usage of appropriate prevention equipment for work activities of fishermen awareness and guidance issues are necessary for the correct use of equipment. Improvements in reports of illness and labor accidents for informal workers by the MPS, active oversight and training to correctly fit the required use of EPIs would contribute to the comfort of these professionals.

Keywords: personal and collective protective equipment, work accidents, occupational diseases.

Introdução

A atividade informal de pesca apresenta uma situação de extrema precariedade, deixando os pescadores totalmente desprotegidos. Eles estão sujeitos a riscos de acidentes e doenças, devido ao grande esforço físico, variações climáticas e contato com agentes patológicos num ambiente sem saneamento (RAMALHO & ARROCHELLAS, 2004). A importância dos estudos na área de segurança do trabalho dos pescadores

reforça o desejo de que seus resultados possam refletir benefícios a esta coletividade, auxiliando no planejamento de políticas voltadas para o setor da pesca artesanal (ROSA & MATTOS 2010.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a pesca artesanal expõe os pescadores a riscos de acidentes variados, que podem ser reunidos em grupos como: ergonômicos (problemas de postura), naturais (incidência de sol na pele e olhos, friagem, ventos frios, ondas fortes), físicos (lesões nas mãos e nos pés), químicos (contato com secreções venenosas ou de substâncias químicas) e biológicos (contato com algas e coliformes fecais). Para diminuir a exposição aos riscos, existem os equipamentos de proteção individual (EPIs) que são definidos como todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção contra riscos capazes de ameaçar a sua segurança e a sua saúde (NR6 – Segurança e Medicina do Trabalho- 10ª Edição – 2012). Na população de pescadores o uso de EPI's é um recurso pouco explorado. Os achados bibliográficos sobre o assunto são muito escassos, além de não existir fiscalização de nenhuma instituição pública quanto ao uso destes equipamentos deixando a responsabilidade para o próprio pescador. O CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas classifica a pesca com grau de risco médio (GR-3). O presente estudo teve como objetivo analisar as condições de trabalho dos pescadores artesanais da Praia do Perequê (Guarujá- SP) e Bertioga (SP), observar os riscos que estão expostos e a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais. Além de verificar a frequência do uso dos EPIs e levantar os tipos de acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais (DO) sofridas pelos pescadores artesanais.

Metodologia

A presente pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos, que se manifestou favorável ao seu desenvolvimento (Parecer Consubstanciado, sob o nº 206.120).

Foram utilizados questionários semi quantitativos e ações para orientação quanto a importância do uso de EPI e das posturas forçadas durante a atividade laboral. Primeiramente foi realizada uma visita para reconhecimento dos locais, reuniões com a direção das Colônias de pescadores Z3 e Z23.

Foi utilizado anexoI, anexo II e anexoIII como diretriz para entrevista onde em seguida foram colocados em planilhas excel e transformados em gráficos e tabelas.

Resultados

Foram entrevistados 107 pescadores, sendo 82 na praia do Perequê (Guarujá-SP) e 25 no canal de Bertioga. Considerando que no Perequê foram 70 homens (65,42%) e 12 mulheres (11,21%) e Bertioga foram 22 homens (20,56%) e 3 mulheres (2,80%), o total da amostra foi de 86% para o sexo masculino e 14% para o sexo feminino.

A faixa etária teve uma variação com idades de 19 a 76 anos obtendo uma média de idade de 47 anos.

No quesito escolaridade, 25 pescadores concluíram o ensino fundamental (23,36% do total geral, 32 afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto (29,91%). Para aqueles que cursaram o Ensino médio somente 25 concluíram (23,36%) e 3 estão incompletos (2,80%) restando uma quantidade de 14 pescadores que não sabem ler e nem escrever (13,08%) e 08 (7,48%) daqueles que sabem ler e escrever porém não frequentaram a escolar.

Observou-se no estudo que os pescadores são profissionais com experiências práticas acima de 10 anos na atividade de pesca. A prevenção de acidentes e às doenças profissionais não preocupam os pescadores. O conhecimento sobre o uso de equipamentos de proteção individual e coletiva (EPIs e EPCs) foi abordado com a população em estudo. Para os 107 entrevistados foi oferecido uma lista contenho variados EPI e as botas de cano longo e curto foram os EPIs mais reconhecidos pelos pescadores cerca de 97% e em segundo lugar a luva de borracha 71,02%.

Observou-se que atualmente os pescadores permanecem por mais tempo no mar aumentando a exposição aos riscos. Este tempo excedido na atividade contribuiu para proporcionar agravos de saúde ao pescador.

Os acidentes foram classificados como “típicos” por terem ocorrido durante o exercício da atividade laboral. As regiões anatômicas atingidas pelas lesões foram os membros superiores 85,7%, cabeça 9,5%, o tronco 4,8% e um caso de hipotermia 4,8%%. Em nenhum caso o seguro acidente foi solicitado ou recebido.

Discussão

Os resultados do presente estudo comprovam que a pesca é dominada por sexo masculino, sendo realizada em 86% por homens e 14% por mulheres. Diegues (2004) e Santana (1996) dizem que o papel da mulher na pesca ficou consideravelmente

reduzido, pois ela passou a ocupar mais das tarefas domésticas e, para complementar a renda confeccionavam artesanatos já que a pesca exige esforço excessivo. Porém as mulheres são participativas na pesca para conservação e venda do pescado. Caracterizando dupla jornada de trabalho e exposição a adoecimentos mais frequentes.

Estudo de coorte realizado Rios Antoniel *et al.* (2011), com pescadores da Espanha, relatou que as maiores queixas envolveram o sistema musculoesquelético, doenças respiratórias, doenças do sistema digestivo e olhos, além de problemas auditivos. O atual estudo constatou que distúrbios osteomusculares acometem 58 pescadores (63,04%) apresentando dores nas costas, 33 (35,86%) relataram dores em pescoço e ombro, 5 (5,43%) apresentaram queixas de doenças digestivas, estas queixas podem estar relacionadas ao aumento da carga horária de trabalho, pois os pescadores passaram a pescar cada vez mais longe.

Depois de constatado que as lesões ocorridas atingem frequentemente membros superiores constata-se que o uso adequado dos EPIs diminuem os riscos de exposição e acidente no trabalho principalmente onde existe manuseio de materiais perfuros cortantes, ferroadas de peixes, fraturas e esmagamentos e até amputações de partes do corpo. Cinco entrevistados sofreram amputações de falanges e 1 sofreu amputação de MSD durante a atividade laborativa. A precariedade da legislação trabalhista e a realização de pesca ainda de modo artesanal são citadas como alguns dos problemas que podem interferir na condição de vida e de saúde dos trabalhadores, especificamente com relação aos pescadores do Brasil (ROSA & MATTOS, 2010). Os pescadores do Perequê (Guarujá) e Bertioga (SP) ignoram leis para prevenção a saúde, bem como as consequências do seu acidente ou doença para o meio social, emocional e familiar.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil.** Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília; 2001.

BRASIL, **Ministério do Trabalho. Normas Regulamentadoras**. Brasília, 1978.

DIEGUES, A.C. 2004 **A pesca construindo sociedades: Leituras emantropologiamarítima e pesqueira.** São Paulo: NUPAUB/USP. 315p.

RIOS ANTONIEL O, REGO RITA DE CÁSSIA F.,PENA PAULO G.L. **Doenças em Trabalhadores da Pesca.***Revista Baiana de Saúde Pública*. 35, n.1, p.175-188 jan./mar. 2011

ROSA M.F.M,MATTOS UAO. **A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara**. *Ciências e Saúde Coletiva* 15 (Sup1.1)1543-1552, 2010.

SANTANA, M.N. TV. **A rica escola dos pobres (ações da escola e da televisão sobre os filhos dos Pescadores artesanais da colônia Z-11, Corumbá-MS).**Dissertação (Mestrado em Educação) UFMS Centro de Ciências Humanas e Sociais, 1996. p.22.